



FACULDADE UNIRB – PARNAÍBA
CURSO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Patrícia Lima de Sousa

A RELEVÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PARNAÍBA
2022

Patrícia Lima de Sousa

A RELEVÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade UNIRB - Parnaíba, como requisito para a Conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Florêncio Ribeiro.

PARNAÍBA

2022

PATRÍCIA LIMA DE SOUSA

A RELEVÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Faculdade UNIRB - Parnaíba, como requisito para a Conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação Física.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pedro Florencio Ribeiro (Orientador)
Faculdade UNIRB - Parnaíba (UNIRB)

Profa. Especialista Ryana Pontes Rodrigues
Professora Universitária

Prof. Dra. Thais Danyelle Santos Araújo
Professora Universitária

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aquele que permitiu tudo o que aconteceu ao longo de minha vida, principalmente nestes anos que passei como universitária, dirijo minhas palavras de maior gratidão a Deus. Sou grata também a todas as pessoas que estiveram ao meu lado nessa minha caminhada na universidade, em especial a minha mãe Ivete dos Santos Lima, meu pai Raimundo Carneiro de Sousa, minha Irmã Francilane Lima de Sousa, meu Tio Antônio Carneiro de Sousa e minha Avó Francisca Pereira de Sousa. Aos meus sobrinhos Mário Henrique Carneiro Cruz e Luís Felipe Lima Sousa. Eles foram os maiores incentivadores, que em momento algum deixaram com que eu desistisse dos meus sonhos.

Aos meus amigos que fiz durante o curso, pela verdadeira amizade que construímos em quatro anos, que sempre apoiaram e acreditaram nos meus sonhos.

A todos os professores pela paciência, dedicação, ensinamento, sensibilidade, cada um de forma especial contribuindo para a conclusão deste trabalho acadêmico e conseqüentemente para a minha formação profissional. Serei sempre grata a vocês.

RESUMO

A ludicidade pode influenciar no desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social, entretanto sem a utilização dessas atividades pode dificultar todos esses desenvolvimentos. Diante disto, o objetivo deste trabalho foi verificar a importância das brincadeiras lúdicas na Educação Física para a Educação Infantil, com o intuito de realizar as mesmas. Dessa maneira trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde se discute a ludicidade na Educação Infantil. Utilizou-se como instrumento a coleta de dados bibliográficos para empregar a metodologia desta pesquisa. O instrumento adotado para realizar esta pesquisa consiste em dados de coleta de revisão bibliográfica, com intuito de buscar respostas a indagações pertinentes sobre a ludicidade, práticas pedagógicas, a mediação do professor e como aplicá-los na Educação Infantil. Foi possível obter resultados distintos a respeito da importância da ludicidade. A Educação Física traz benefícios para as crianças nas séries iniciais, pois se utiliza os recursos didáticos que possui o corpo.

Palavras- chave: Brincadeiras lúdicas. Jogos. Educação Física.

ABSTRACT

Playfulness can influence motor, cognitive, affective and social development, however without the use of these activities it can make all these developments difficult. In view of this, the objective of this work was to verify the importance of playful games in Physical Education for Early Childhood Education, in order to carry out the same. In this way, it is a bibliographical research, where playfulness in Early Childhood Education is discussed. Bibliographic data collection was used as an instrument to employ the methodology of this research. The instrument adopted to carry out this research consists of data collected from a bibliographic review, in order to seek answers to pertinent questions about playfulness, pedagogical practices, teacher mediation and how to apply them in Early Childhood Education. It was possible to obtain different results regarding the importance of playfulness. Physical Education brings benefits to children in the early grades, as it uses the didactic resources that the body has.

Key words: Playful games. Games. Physical Education.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	7
2 REVISÃO DE LITERATURA	8
2.1 A relação entre a brincadeira lúdica e a educação	8
2.2 A importância do professor de educação física na educação infantil	10
3 METODOLOGIA	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

A relação da criança e ao brincar ao decorrer de sua jornada educativa, por isso é importante às ferramentas e estratégias lúdicas aos professores de Educação Física, para que os mesmos possam inserir em suas aulas com mais ênfase a criatividade do brincar. Que também pode ser muito produtiva para as práticas educativas, assim, visando um melhor aprendizado da criança no seu processo educativo (KNEBEL, 2014, p.278).

Brincadeira é a dinâmica de brincar, de diversão, de recrear. Pode ser uma brincadeira divertida como brincar de esconde-esconde, amarelinha, pega-pega. O que destaca a brincadeira de outras atividades diárias é o seu fator divertido e criativo. (BROUGÈRE, 2010).

Quando se pronuncia a palavra jogo cada um pode entendê-la de forma diferente, embora recebam a mesma denominação, têm suas especificidades. Os jogos podem ser usados para fins educacionais para informar o significado de respeito às regras e a mensagem de que numa competição entre adversários haverá sempre um que perde e outro que ganha. (AWAD, 2004).

Alguns pais creem que seus filhos estiverem em casa, próximos a um computador ou um videogame podem ser preservados de certas vivências da sociedade. Desta forma, as crianças não brincam como antes, perdendo o prazer da vivência de brincarem em parques e ruas, ou seja, as crianças estão brincando menos do que deveriam, conseguindo dificultar o desenvolvimento social e intelectual. (SALOMÃO E MARTINI, 2007).

A principal razão dessa pesquisa é como os professores utilizam as brincadeiras lúdicas em suas aulas. O lúdico tem sua relevância na Educação Infantil, contudo através dele que a criança vem a desenvolver habilidades para que a aprendizagem aconteça. Com as atividades lúdicas, as crianças desenvolvem a coordenação motora, cognitiva, o movimento ritmado, o conhecimento espacial, entre outros; enfim, todos os aspectos básicos para o processo de ensino aprendizagem da criança. A criança cria e recria sua concepção de mundo através do brincar; aprimorar algumas habilidades de socialização, por meio da interação, da utilização das brincadeiras, sem que percam sua identidade. (GONÇALVES, 2010)

As brincadeiras propostas na Educação infantil não possuem um objetivo a serem alcançadas, as mesmas não possuem valências físicas a serem desenvolvidas. A recreação é proposta uma vez por semana com as crianças, com a sugestão de tais brincadeiras: blocos pedagógicos de montagem, contar história e as crianças desenharem de acordo com o que entenderam, deixando usar a imaginação. Em alguns momentos as professoras deixam as crianças bem livres, mas sempre observando atentamente. (VYGOSTSKY, 1984)

As escolas necessitam de adaptação, em relação ao profissional de Educação Física,

por isso utilizam-se pedagogas para realização das atividades recreativas. Em relação ao desempenho do pedagogo e do profissional da Educação Física na prática da Educação Física Escolar nas séries iniciais. A proposta de conteúdo das disciplinas de formação superior desses dois profissionais aqui analisados certifica-se que a formação dos pedagogos não os habilita da mesma forma e com o mesmo grau de conhecimento que os licenciados em Educação Física para a execução desta disciplina nas séries iniciais, por esses discentes trabalharem na sua prática docentes vários outros conhecimentos entendidos nas muitas disciplinas específicas de seu currículo. Diferentemente, os pedagogos possuem pouco tempo e disciplinas ainda não tão específicas em suas formações para apossar-se de conhecimentos necessários para um bom desempenho e orientações técnicas da Educação Física com seus alunos (LOPES, 2000).

As pedagogas têm uma perspectiva diferenciada do professor de Educação Física ao propor brincadeiras e jogos no momento da recreação ou na brinquedoteca.

O motivo da pesquisa tem como relevância entender como as brincadeiras e jogos lúdicos são inseridos na Educação Infantil. A pesquisa parte do pressuposto de que, por não possuir professor de Educação Física, as brincadeiras e jogos não são utilizados de forma lúdica e dinâmica, ficando a impressão de que o professor de Educação Física não tem importância para a Educação Infantil.

E com intuito de obter mais ênfase nos resultados, delineou-se o seguinte objetivo geral: verificar a importância das brincadeiras lúdicas, recreação e lazer na Educação Infantil no processo educativo. E objetivos específicos: Descrever as dificuldades e facilidades apresentadas pelos alunos da Educação Infantil no desenvolvimento motor através de brincadeiras lúdicas. Relatar a visão de vários teóricos sobre o lúdico; Identificar estratégias de ensino que favoreçam os desenvolvimentos de habilidades motoras; comparar conceitos e propostas metodológicas de diversos teóricos a partir do lúdico e a prática do professor em sala de aula.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A relação entre a brincadeira lúdica e a educação

As brincadeiras lúdicas são adequações de movimentos, ou exercícios menos complexos cuja finalidade é conceder ao participante prazer, satisfação e a diversão, fortalecendo a determinação, a relação interpessoal, a autoimagem e a autoestima. Através do lazer as crianças podem construir um raciocínio mais questionador com ligação ao ambiente, pensamento das situações vividas em sala, buscas por alternativas para enfrentar aquela determinada situação, explorações de novas possibilidades e na construção da personalidade. (MOYLES 2002, p.22).

Na teoria, piagetiana, a brincadeira não recebe uma conceituação específica. Entendida como ação assimiladora, a brincadeira, a brincadeira aparece como forma de expressão da conduta, dotada de características como espontânea, prazerosas semelhantes às do romantismo e da biologia. Ao colocar a brincadeira dentro do conteúdo da inteligência e não na estrutura cognitiva, Piaget distingue construção de estruturas mentais da aquisição de conhecimentos. A brincadeira, enquanto o processo assimilativo participa do conteúdo da inteligência, à semelhança da aprendizagem. (PIAGET, 1978).

Obrigada adaptar-se sem cessar a um mundo social dos mais velhos, cujos interesses e cujas regras lhe permanecem exteriores, e a um mundo físico que ela ainda mal compreende, a criança para seu equilíbrio afetivo e intelectual precisa dispor de um setor de atividade cuja motivação seja adaptação ao real senão, pelo contrário, assimilação do real ao eu sem coações nem sanções: tal é o jogo, que transforma o real para assimilação mais ou menos pura às necessidades do eu, ao passo que a imitação é acomodação mais ou menos pura aos modelos exteriores e é a inteligência é o equilíbrio entre assimilação e acomodação (PIAGET, 1946).

“Para Vygotsky, a imaginação e ação ou brinquedo é a primeira possibilidade de ação da criança numa esfera cognitiva que lhe permite ultrapassar a dimensão perceptiva motora do comportamento”. (VYGOTSKY, 1988)

Como todas as funções da consciência ela surge originalmente da ação. O velho adágio de que o brincar da criança é a imaginação em ação deve ser invertido; podemos dizer que a imaginação nos adultos é o brinquedo sem ação. (VYGOTSKY, 2003).

No RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) é um documento precedente, denominado “O Brincar na educação infantil: um olhar sobre os (as) docentes (as) e sua prática pedagógica”, conduziu esta atividade como fundamental para a criança neste documento o brincar é compreendido como uma linguagem, uma vez que

permite a expressão e comunicação, colabora para o desenvolvimento da atenção, a memória, a imaginação e auxilia, ainda, para a socialização, por meio da interação e do uso e experiências de regras e papéis sociais durante as brincadeiras. Sendo assim, como objeto de estudo procurou-se abordar a importância da utilização das brincadeiras lúdicas na Educação Física para Educação Infantil. (RCNEI, 1998).

O brincar e o brinquedo destacam-se como fundamentais para o desenvolvimento da criança, pois possibilita a formação da sua autonomia, criatividade e reflexão, auxiliando no desenvolvimento dos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo (FLORES, 2011).

O professor de Educação Infantil deve, ainda, mostrar algumas características essenciais, tais como: animação, criatividade, alegria de viver, aptidão para as relações humanas e abertura de espírito, complementados pela formação contínua. Nesse sentido, o professor deve brincar e participar das brincadeiras, demonstrando não só o prazer de fazê-lo, mas entusiasmar as crianças para tais ações (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014, p. 78).

As brincadeiras lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia da criança, brincadeira faz com que ela progrida sem imaginação.

A educação infantil é um estágio importante para a criança no que se refere ao seu desenvolvimento e aprendizagem e, por essa razão, é essencial conscientizar o professor da relevância da ludicidade na prática pedagógica a fim de que a criança possa envolver-se em sua plenitude (SANTOS; CRUZ, 2002).

Compreende-se por cultura infantil o lúdico inserido por meio da interação com os jogos e com as brincadeiras. Além disso, nessa percepção a Educação Física baseia-se num elemento titulado de território de relações comunicativas, ou seja, no contexto da ação docente considerando que é o ser humano que se locomove, no nosso caso, a própria criança, e não o contrário, a locomoção dela”. (DA SILVA; KUNZ; SANT'AGOSTINO 2010, p. 31).

No momento em que as crianças estão brincando, estimula-se o desenvolvimento da linguagem, novas palavras são ditas, o mistério e o imaginário também acontecem por isso o objetivo da educação é mediar às brincadeiras para que torne de qualidade. (PALANGANA, 2015), por exemplo, diz que “Piaget afirma que o importante para o desenvolvimento cognitivo não é a sequência de ações, isto é, o que nelas é geral e pode ser transposto de uma situação para outra”.

A escola é um ambiente privilegiado que pode auxiliar para que a criança brinque de forma livre e com o direcionamento do professor, que se constitui como o facilitador das

brincadeiras. A escola deve trazer e privilegiar o aspecto pedagógico do brincar, e este sempre direcionado para a aprendizagem. (MOYLES, 2006).

2.2 A importância do professor de educação física na educação infantil

Conforme registros de Kunz (2004), o conteúdo primordial da Educação Física é o movimento humano e, apesar de vários estudos até hoje feitos, é ainda uma missão árdua, sendo ainda pouco assimilado, que a disciplina enquanto área pedagógica contribui de fato na formação da cidadania. Para o autor, a Educação Física expõe ideias que indicam mais que a aprendizagem motora, que estão voltados também para o desenvolvimento social do aluno contribuindo para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e sociais.

O profissional de Educação Física é o único encarregado pelos exercícios de psicomotricidade, por mostrar ao seu educando a cultura corporal do movimento, o trabalho em equipe, atividades em conjunto e também a competitividade saudável, melhorando sua relação social. A Educação Infantil é a oportunidade de trabalhar essas funções e várias outras em benefícios da criança, para elas os professores de Educação Física são pessoas que trazem alegria e diversão onde os admiram principalmente que brinquem junto com elas, criando um grande respeito. (KUNZ, 1996).

No mundo adulto, os aprendizados na infância com seu professor de Educação Física mostram as reações da convivência com um professor que fez seu trabalho corretamente. O adulto que obteve aulas bem elaboradas é um adulto consciente da sua estrutura corporal completa, cognitiva, motora e social, e que também consegue se relacionar com mais facilidade com outras pessoas e sem falar da noção e cuidados com sua saúde. (KUNZ, 1996).

Mattos e Neira (1999, p. 70) expõem que o professor “é um especialista em interação, a ele cabe optar pela condução mais adequada do seu trabalho”. Mas, para que o docente possa conduzir seu trabalho, Negrine (2002) relata o fato de que ele necessita ter um controle do conhecimento na área onde atua como também ter uma boa maneira de ensino para não haver o risco de tornar-se despreparado, descuidado e desmotivado para realizar sua função. Esse autor se mostra alarmado com as crianças que estão sob a assistência de um professor com esta descrição, pois por determinado espaço de tempo estariam determinadas à paralisação, ou em alguns casos, a regressão, como poderia ser o caso da unidocência.

Um aspecto relevante para a reflexão da Educação Física em geral (BETTI, 1991; MARIZ DE OLIVEIRA, 1991; TANI, 1991) e, especialmente, na Educação Infantil (Ferraz,

1996), diz respeito à ambiguidade e à diferenciação dos conceitos de atividade física e de Educação Física. Essa ambiguidade tem causado uma falta de explicação de sua função no contexto educacional, ou uma inadequação dos objetivos, conteúdos e métodos de ensino que podem se manifestar nos variados programas de Educação Física, em todos os ciclos de escolarização. (Rev. paul. Educ. Fís. São Paulo, 2001).

Monteiro (2007, p.05), apud Villa (p. 14) destaca-se que: “Não é fácil trabalhar a Educação Física com a psicomotricidade, mas deixa clara a relação que as duas têm, concordando que a Educação Física escolar atualmente está sendo tachada com ação educativa integral do ser humano, onde a psicomotricidade se relaciona com o indivíduo como um ser humano completo, capaz de pensar e agir, deixando de lado as características de corpo e mente assim como um humano apto a integrar-se com si próprio e até mesmo com meio em que está se desenvolvendo”.

A psicomotricidade colabora também no aprendizado das crianças. Técnica essa que pode ser estudada de maneira dividida, através de seus Elementos Básicos da Motricidade. (GALVANI, 2002).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (UNIVAP, 2000) a Educação Física hoje deve abranger seus múltiplos conhecimentos a respeito do corpo e do movimento dando oportunidade ao aluno para desenvolver suas potencialidades culturais do movimento, jogos, danças, esportes, lutas e ginásticas objetivando o lazer. A expressão de sentimentos, os afetos e as emoções possibilitando avanço, recuperação e manutenção da saúde.

Assim, segundo o PCN (2000), a Educação Física escolar deve criar situações que permitam a criança desenvolver e aperfeiçoar as suas potencialidades de maneira democrática tendo como meta o seu aprimoramento como ser humano. Hoje, apesar de ser reconhecida como uma área fundamental no processo de desenvolvimento global da criança a Educação Física ainda não é vista com bons olhos se tornando marginalização nas escolhas no sentido que o horário dessa aula pode ser utilizado por alguma conveniência ou necessidade específica da Unidade Escolar ou que o professor pode ficar ausente dos momentos de planejamento, discussões e avaliação do trabalho tornando-se sem importância e não se integrando ao processo educacional na maneira como deveria (PCN, 2000).

Os alunos do Ensino Fundamental- Anos iniciais possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer o processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que existência de

infância no plural e, conseqüentemente, as singularidades de qualquer precisam ser, por um lado, reconhecidas e problematizadas nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social. (BNCC 2018, pág.222).

Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996) afirmam a obrigatoriedade e a relevância da Educação Física para o desenvolvimento integral das crianças, observa-se que em nenhum deles aparece a exigência de um currículo específico voltado para as necessidades características da Educação Infantil que pode ser ministrada tanto pelo professor de Educação Física, quanto pelo professor que tenha habilitação em Magistério (Professores Generalistas). Por isso mesmo, na maioria das vezes, esses documentos ainda não conferem à Educação Física sua real importância, desconhecem seus propósitos, sua importância como ciência e a riqueza de seus objetivos e métodos de atuação (RODRIGUES, 2013).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, onde se discute a ludicidade na Educação Infantil. Utilizou-se como instrumento a coleta de dados bibliográficos para empregar a metodologia desta pesquisa. Desse modo, foi possível realizar várias leituras sobre estudos no qual se versa sobre a temática discutida, uma seleção de artigos científicos e livros como suporte teóricos basilares. O tipo dessa pesquisa é qualitativo, essa se compreende com o lúdico inserido na Educação Infantil.

O instrumento adotado para realizar esta pesquisa consiste em dados de coleta de revisão bibliográfica, com intuito de buscar respostas a indagações pertinentes sobre a ludicidade, práticas pedagógicas, a mediação do professor e como aplicá-los na Educação Infantil.

A coleta de dados realizou-se por meio dos seguintes instrumentos e buscou-se as respostas perante a questão norteadora, tais estudos foram desenvolvidos através de bases de bibliotecas eletrônicas SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico.

A partir das perspectivas a pesquisa utilizou como fonte artigos científicos, revistas publicadas e livros que abordam a temática proposta. Uma coletiva de autores como Piaget, Rodrigues, Lopes, Kunz, Vygotsky e Moyles. Entre 1973 a 2018.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Salienta-se a importância da ludicidade na Educação Física, essencialmente na Educação Infantil. A ludicidade deve-se fazer presente em qualquer nível ou etapa de ensino, mas como o foco deste trabalho é a relevância da ludicidade na Educação Infantil, é crucial a construção de argumentos que fundamentam esta pesquisa.

Diante da pesquisa, observa-se que a falta do Profissional de Educação Física na Educação Infantil é numerosa, onde se utiliza apenas pedagogos, mesmo sabendo que é de suma importância o acompanhamento desse profissional. A não obrigatoriedade do professor de Educação Física na Educação Infantil impede a contratação.

A lei Estadual 7098/ 18 exige a obrigatoriedade da inserção do profissional de Educação Física nos anos iniciais, para todas as escolas da rede privada, estadual e municipal.

Observou-se que as pedagogas fazem recreação com as crianças, com o intuito do desenvolvimento cognitivo e motor, com brincadeiras lúdicas bem simples, como: amarelinha, brinquedo cantado, bloco pedagógicos de montagem, contar estória e as crianças despenha de acordo com o que entenderam, deixando usar a imaginação.

Em relação ao desempenho do pedagogo e profissional de Educação Física na prática da Educação Física escolar nos anos iniciais é as propostas de conteúdo das disciplinas de formação superior desses dois profissionais aqui analisados, certifica-se que a formação dos pedagogos não os habilita da mesma forma e com o mesmo grau de conhecimento que os Licenciados em Educação Física. Diferentemente, os pedagogos possuem pouco tempo e disciplinas não tão específicas em sua formação para apossar-se de conhecimentos necessários para bom desempenho e orientações técnicas da Educação Física com seus alunos.

Muito se tem discutido sobre a presença do professor de Educação Física na Educação Infantil e metodologias variadas com enfoques diferentes para as aulas de Educação Física. A literatura da Educação Física tem fortemente reforçado a existência de uma visão de ludicidade. Observando aulas de Educação Física na Educação Infantil que a presença do professor em Educação Física é fundamental para um resultado satisfatório nas brincadeiras lúdicas em seus vários segmentos. Ao utilizar as brincadeiras esconde-esconde e amarelinha propicia a socialização, criatividade e principalmente o movimento. Sendo assim, a coordenação motora, equilíbrio, desenvolvimento cognitivo e ritmo corporal são desenvolvidos.

É de suma importância que utilização de brincadeiras lúdicas na Educação Infantil e juntamente o professor de Educação Física auxiliando. A Educação Física favorece o desenvolvimento integral da criança e o lúdico e atividades físicas estão diretamente relacionadas ao processo de aprendizagem.

O termo Ludicidade é utilizado e debatido por várias pessoas, em especial por professores e pesquisadores da Educação Infantil. Segundo o dicionário Aurélio, ludicidade significa: “qualidade do que é lúdico”. Ludicidade são atividades de caráter livre, para que uma brincadeira seja considerada lúdica ela deve ser de escolha da criança participar ou não dela (HUIZINGA, 1996; BROUGÈRE 2010). A ludicidade não se limita apenas aos jogos, às brincadeiras e aos brinquedos, ela está relacionada a toda atividade livre e prazerosa, podendo ser realizada em grupo ou individual.

A criança ao brincar desenvolve naturalmente comunicações e expressões corporais e linguísticas num ambiente incrivelmente lúdico. Na educação infantil, o trabalho com o controle motor, ritmo, localização espacial, conhecimento corporal e relacionamento interpessoal prepara as crianças/alunos para o processo de alfabetização e para a aprendizagem mais formal. “É fundamental que a criança se movimente e participe, mas que entenda o que fez e amplie seu olhar sobre as práticas da cultura corporal” (FONSECA, 2009, p.42).

O brincar em família pode ser o caminho para se beneficiar e para demonstrar, com o filho, a interação que enriqueça um vínculo e que contribua para o seu desenvolvimento afetivo. Quando os adultos resolvem entrar na brincadeira, o interesse da criança pela atividade aumenta. Isso ocorre, porque a criança se sente valorizada e pelo fato de que o adulto incrementa o jogo ao trazer um repertório diferente e entusiasmante. Ao brincar com os filhos, os pais aumentam as relações afetivas.

O lúdico tem sua etimologia na palavra latina “ludus” que quer dizer “jogos” e “brincar”. E no brincar estão envolvidos os jogos, os brinquedos e o divertimento, contribuindo assim com a aprendizagem do indivíduo. Na vida escolar de um estudante o lúdico pode ser um método muito eficiente transferindo de um universo infantil para imprimir-lhe o universo adulto, não estando somente presente na ação de brincar, contudo na ação da leitura como uma forma natural de percepção e descobrimento do mundo real (SALOMÃO e MARTINI, 2007).

A relevância do brincar está associada com o que a criança brinca, no entanto como ela compreende a brincadeira, operando sempre de uma maneira criativa e dinâmica. O brinquedo se assemelha ao sonho, remodelando ideias inconscientes, sendo capaz de enfrentar com a

realidade interna da criança sem perder o contato com a realidade externa. Diante disso, é imprescindível presumir tempo e espaço pra ela. Uma de suas primeiras brincadeiras é copiar os adultos, muitas crianças se refletem em adultos próximos (SALOMÃO e MARTINI, 2007).

A criança descobre simbolicamente a importância do adulto em sua vida e as diferenças entre ambos. Isso ocorre, por exemplo, quando ele faz de conta que é a mãe e representa o filho. Cabe ao professor, portanto, possibilitar que ela entenda essa assimetria e, ainda que intuitivamente, o valor do adulto (MACEDO, 2008, p.55).

A criança ao brincar aperfeiçoa espontaneamente comunicações e expressões corporais e linguísticas numa esfera lúdica. Na educação infantil, a execução com o controle motor, ritmo, localização espacial, percepção corporal e relacionamento interpessoal auxilia as crianças/alunos para o desenvolvimento de alfabetização e para a aprendizagem mais formal. “É fundamental que a criança se movimente e participe, mas que entenda o que fez e amplie seu olhar sobre as práticas da cultura corporal” (FONSECA, 2009, p.42).

Na Educação Infantil as crianças já vivenciam momentos em ambientes ricos e no faz de conta, que ocorre algo interessante que não se deve atropelar, visto que é relevante que a criança passar por essa fase, é um momento difícil, onde as crianças vão interagindo com as brincadeiras por um tempo maior considerando que os outros possam participar também, os pais são um exemplo disso, pois a fantasia criada pode depender das experiências vividas (GALVÃO, 2008).

Através do faz de conta a criança pode aprimorar inúmeras linguagens, elas aprendem a agir em função da imagem de uma pessoa, de uma personagem, de um objeto e situações que não estão instantaneamente presentes e perceptíveis para ela no momento (MACEDO, 2008).

A educação lúdica transpassou todas as épocas, povos, contextos de muitos pesquisadores, aprimorando, hoje uma rede de conhecimentos na área da educação, da psicologia, da fisiologia e nas demais áreas do conhecimento, tendo como intuito trabalhar todas as circunstâncias sociais e culturais sem perder o caráter de prazer e satisfação (ALMEIDA, 2000).

Nas brincadeiras lúdicas a criança amplia algumas capacidades significativas, como, a atenção, a imitação, a concentração, a memória, a imaginação, o pensamento, o raciocínio e isso cooperam muito no contexto pedagógico da criança (BITTENCOURT, 2002).

O brinquedo propicia às crianças, por meio do lúdico, apresentar as coisas à sua volta: o cotidiano, a natureza e as concepções humanas. Uma das finalidades do brinquedo é dar à criança o equivalente dos objetos reais. Para que possa manipulá-los.

O brinquedo propõe o mundo imaginário da criança e do adulto, criador do objeto lúdico. No caso da criança, o imaginário varia conforme a idade: para o pré-escolar de três anos, está carregado de animismo, de 5 a 6 anos, integra predominantemente elementos da realidade (KISHIMOTO, 1996, p.19)

Os jogos e as brincadeiras são relevantes para o progresso de ensino-aprendizagem na educação infantil mediante ao lúdico, posto isto: no desenvolvimento pessoal, social e cultural das crianças; proporcionado uma boa saúde mental; fomentar para um estado fértil; possibilitando o processo de socialização, comunicação, edificando o conhecimento; promovendo uma aprendizagem espontânea e natural; além de incentivar a crítica e a criatividade (SALOMÃO E MARTINI, 2007).

Os documentos oficiais têm dado realça a magnitude do brincar na educação infantil, o qual, conforme com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um direito que é assegurado às crianças da educação infantil, pois precisam obter experiências no ambiente escolar. De acordo com a BNCC:

A educação infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetivos, investigar e explorar seu entorno levantar hipóteses é consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017, p. 41).

Perante os expostos das entidades de educação infantil necessitam ser idealizadas e programadas para auxiliar, assegurar ambientes lúdicos, para que a criança execute o seu direito de brincar no âmbito escolar como um sujeito que tem direito à cultura e à ludicidade. Sobre o brincar veja o que diz a BNCC:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças, adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, cognitivas, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais e é nesse ponto que iremos focar (BRASIL, 2017, p. 36).

O lúdico enfatiza a liberdade e a criatividade onde é plausível a interação e os conhecimentos dos envolvidos. O lúdico, aplicado de maneira aperfeiçoada, viabiliza que as

crianças despertem a curiosidade pelo brincar, participar e interagir onde tem experiências significativas para o seu aprendizado. (AFONSO E ADABE 2013, P. 36-37) declaram que o lúdico:

São justamente a capacidade de brincar que permite o questionamento, a desconstrução de sentidos cristalizados e a invenção de novos sentidos diante da realidade social já simbolizada através das mais diferentes formas. É a capacidade de brincar – e o imaginário, como seu correlato – que permite o desenvolvimento do pensamento para além das fronteiras do que está historicamente dado (AFONSO E ADABE 2013, P. 36-37).

É de suma valia salientar que Froebel foi o primeiro autor a ressaltar a dimensão da aplicação de jogos na educação infantil, sendo assim avaliou ser de grande valor a utilização de atividades lúdicas para o avanço da criança. Segundo Froebel (2001), o jogo estabelece o mais alto grau de evolução da criança, a expressão espontânea e natural do mundo intuitivo, imediatamente estimulada por uma necessidade anterior.

Incluso no âmbito escolar, a Ludicidade é fundamental, portanto é por intermédio de atividades lúdicas que as crianças percebem e obtêm estímulos do professor, organiza regras e posicionamentos para aperfeiçoar as brincadeiras, o que oferece assim, o aprendizado da criança. Desse modo, “as aulas lúdicas parecem preencher uma importante lacuna: a cartas da alegria, além do afeto mútuo envolvendo professor/criança/crianças e crianças” (MIRANDA, 1964, p. 83).

A operação do lúdico na educação infantil contribui o processo de comunicação, de expressão e até de mesmo da socialização, por meio do lúdico que a criança se qualifica para a vida, pois aprendizados essenciais e assimila desde cedo à socialização e a criatividade visto que, quando a criança brincar também compreende, combate seus desafios e vivem novas experiências. Por isso, Ribeiro (2013, p. 1) expõe que:

O Lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e mais prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis de desenvolvimento. Cabe assim uma estimulação por parte do adulto/professor para a criação de ambiente que favoreça a propagação do desenvolvimento infantil, por intermédio da Ludicidade.

Segundo Vygotsky (1991), a brincadeira infantil é um acontecimento imaginário na qual a criança é capaz no mundo dos sonhos, alcança desejos até então improváveis para a sua realidade. Por consequência, o brincar “é imaginação em ação”.

Em conformidade com Velasco (1996), é brincando que a criança obtém enriquecimentos em diversos aspectos de sua personalidade, paciência, concentração, criatividade etc. Desse modo, instiga o cérebro em impulsos conscientes e inconscientes, cooperando para o raciocínio lógico, fornecendo seu reflexo para aprimorar tanto o social, quanto intelectual, o que fará parte de sua história. De acordo com (VELASCO 1996, P. 78):

[...] brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca a vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso (Velasco 1996, p. 78)

A partir das concepções de Vygotsky (1991), o sistema educativo do brincar necessita ser vista como uma atividade significativa onde a criança passa a ter outra perspectiva do que pensam e do que sentem, melhor dizendo, faz parte e sentido na vida na da criança.

De acordo com Oliveira (2008), o espaço da Educação Infantil na escola não deve ser algo estático. É nesse ambiente que a criança necessita encontrar liberdade de movimento, sobretudo quando as brincadeiras demandam mais espaço, além disso, quando precisam ser mais tranquilas. Por essa razão, conta como parte de algo maior, que indiscutível faz distinção no processo de desenvolvimento, isso facilita o conhecimento que as crianças atingem e a relação entre si que estabelecem.

Executar jogos e brincadeiras na educação infantil é um procedimento que necessita tempo, espaço, qualidade e sabedoria. Para que isso ocorra dentro da sala de aula, o professor requer se atenção para cativar os alunos primeiramente, contudo quando o professor está ligado com a turma, o aprendizado sucede com mais simplicidade. Assim sendo:

[...] a criação e recriação do conhecimento na escola não estão apenas em falar sobre coisas prazerosas, mas, principalmente, em falar prazerosamente sobre as coisas; ou seja, quando o educador exala gosto pelo que está ensinando, ele interessa nisso também o aluno. Não necessariamente o aluno vai apaixonar-se por aquilo, mas aprender o gosto é parte fundamental para passar a gostar (CORTELLA, 1999).

A circunstância em que acontece a relação social interfere muito na aprendizagem da criança. Em função disso, as atividades inseridas requerem ser consideradas em diversos níveis de compreensão, exercendo um planejamento prévio de tudo que demande para que os jogos e brincadeiras estejam equiparados com a turma pretendida, logo, “o planejamento é o momento de reflexão do professor, que, a partir das suas observações e registros, prevê ações,

encaminhamentos e sequências de atividades, organiza o tempo e espaço [da criança na educação infantil]” (CORSINO, 2009, p. 119).

Assimilar que toda atividade utilizada pode ser elaborada em várias faixas etárias, contudo pode sofrer interferência em seu método de ferramenta na metodologia de estruturação, e no ministrar de suas estratégias, de acordo com as necessidades específicas (SANTOS, 1997, p. 7).

Para Piaget (1974), o jogo não é meramente um método de confidenciar, ou de entretenimento que faz a criança desopilar energia, no entanto é um mecanismo que colabora com o processo intelectual. Em vista disso, a criança evolui de forma completa nos aspectos linguísticos, sociais, afetivos, cognitivos e morais.

Para Piaget (1973), o avanço do desenvolvimento psicológico do ser humano inicia assim que se nasce e se prossegue por toda a fase adulta. O estágio sensório-motor, que se inicia de 0 a 2 anos de idade, é quando a criança inicia a expressar seu próprio mundo através de uma linguagem própria. É nessa etapa que a criança começa a identificar seu próprio corpo e comumente, a tendência é repetir o que está a sua volta. Erguendo os braços, pernas, balançando a cabeça, tudo para ter uma melhor comunicação com o meio social que está ao seu redor.

O estágio o pré-operatório de acordo com Piaget (1973) é dos 2 aos 7 anos de idade, onde é frisado pelo desenvolvimento da fase oral, compreendendo o mundo através de suas vivências individuais, através da inteligência obtida na fase anterior e que agora são empregadas em práticas. Perante o exposto, a criança principia a ter sua imaginação como maior aliada nessa fase, onde objetos podem ser modificados em outros para a utilização em brincadeiras de faz-de-conta, que contêm, geralmente, todo um mundo criado pela criança.

Para Piaget (1973), o estágio determinado de operacional concreto ocorre de 8 a 12 anos de idade, em que a criança inicia a potencializar a sua própria capacidade cognitiva a solucionar as situações ou problemas existentes através da lógica e a obter sua própria linguagem. É nesse período, que a criança passa a captar que um objeto pode ser operado de diversas formas, e não apenas em uma posição e para uma utilidade.

Em suma, o último estágio apontado por Piaget (1973), que é o operacional formal, no decorrer desse período que a capacidade da criança de racionar e assimilar já estão completamente desenvolvidos. Nesse momento, suas opiniões e concepções sobre determinados temas começam a se formar, e durante essa fase já está claro para o adolescente o que é pensamento, imaginação e realidade.

Conforme Santos (1997, p. 39), através da brincadeira, a criança entende a si própria, o ambiente no qual ela vive e a relação que desempenha por intermédio do jogo. A criança assimila as regras, relaciona-se em grupo e manipula objetos que estão ao seu redor.

Do ponto de vista de Velasco (1996), dentro das diretrizes prescritas pelo Ministério da Educação, as instituições necessitam disponibilizar para a criança uma proposta pedagógica lúdica. Onde dentro dos jogos e brincadeiras não adequaram somente como diversão, entretanto um processo de aquisição do conhecimento para que seja mais alegre e divertido. Com resultado, oportunizando que a criança sinta satisfação em ir à escola e em estudar.

A escola da Educação Básica carece valorizar a ludicidade, todavia a escola se tornou um lugar para meramente adquirir os conhecimentos científicos e o cuidar enquanto os pais trabalham o que nos leva a ter uma percepção sobre “o papel do professor na Educação Infantil, pois é nessa etapa que a ludicidade tem um papel tão importante” (SANTOS, 2015, p. 17).

Nesse segmento, é imprescindível pensar a educação que se quer oferecer, no entanto o cuidado, a atenção e o carinho representam na construção da criança, tornando-se estes “necessários para seu desenvolvimento/crescimento cognitivo, físico, emocional, afetivo e psicológico” (SANTOS, 2015, p. 17). Ainda sim, o trabalho pedagógico deve ser aliado com a teoria e a prática, onde a formação, com um elevado índice de qualidade, ajuda na organização de um planejamento com práticas consistentes em relação ao lúdico.

Quando o professor está habilitado para ensinar, programa conteúdos aliados à realidade da criança, onde é na educação infantil que o lúdico faz todo o sentido. É por intermédio da escola que pode estabelecer diferentes situações e sujeitos, que consoante com (CATONHOTO, ROSSETTI, MISSAWA 2019, p. 42):

... A criança aprende consigo, com os objetos e com as pessoas, enquanto brinca, pois esses aspectos se organizam de diversas maneiras, cunham conflitos e projeções, concebem conversações, exercitam argumentações, resolvem ou permitem o enfrentamento de problemas, fundamentais ao desenvolvimento infantil (CATONHOTO, ROSSETTI, MISSAWA 2019, p. 42).

Posto isto, pensar na prática pedagógica é tão fundamental para a evolução infantil, de fato quando as crianças obtêm conhecimentos essenciais que levarão para a vida toda. O professor identifica o que é criança e o que é brincar, institui uma grande ação de progresso e evolução significativa para todos. Santos (2015, p. 27) expõem que:

Sabendo que os jogos e brinquedos são objetos lúdicos com potencial de desenvolvimento e a Educação Infantil é o local onde ocorrem esses processos, o professor se torna peça principal nesse contexto, pois ele selecionará os objetos lúdicos, planejará as atividades e as avaliará (SANTOS 2015, P. 27)

Em síntese, é essencial que a criança tenha tempo para brincar e espaço para manifestar livremente sua imaginação e fantasia. É relevante que a escola desempenhe seu papel formativo e dessa forma possa acompanhar o brincar na criança, sendo que o adulto deve saber que este brincar é algo muito sério (LIMA, 2007).

É primordial o papel do professor de Educação Física no desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social em crianças com faixa etária de 3 a 5 anos de idade na educação infantil, sendo assim a Educação Física escolar será de forma integral possibilitando o desenvolvimento da criança como um todo.

Na educação infantil não há a presença de um professor de educação física, ficando a responsabilidade de trazer essas vivências corporais para dentro do ambiente escolar para as professoras pedagogas, que por sua vez não tem qualificação específica para exercer tal função, acaba deixando as aulas de educação física vazias, sem objetivos ou mesmo conteúdos específicos de ensino aprendizagem, sendo aulas apenas de recreação ou um momento de lazer, do brincar dos educandos, desvinculado do real propósito da área da Educação Física, que é ajudar a formar cidadão ou mesmo no desenvolvimento integral da criança, além promover uma melhor qualidade de vida para as mesmas (MALTA, 2012, p. 10)

Refletir sobre Educação Física na educação infantil é árduo, sobretudo em prováveis tensões existentes na presença do Profissional de Educação Física posto no ensino de zero a seis anos. Salienta-se a relação entre professor especialista atuando junto com o Pedagogo. Precaução em torno desse assunto é de assumir que na Educação Infantil um modelo “escolarizante”, planejada em disciplinas e com uma abordagem incompleta de conhecimento (AYOUB, 2005). Os estudos de Sayão (2002, p. 59) relatam que:

Numa perspectiva de Educação Infantil que considera a criança como sujeito social que possui múltiplas dimensões, as quais precisam ser evidenciadas nos espaços educativos voltados para a infância, as atividades ou os objetos de trabalho não deveriam ser compartimentados em funções e/ou especializações profissionais. Entretanto, a questão não está no fato de vários profissionais atuarem no currículo da Educação Infantil. O problema está nas concepções de trabalho pedagógico desses profissionais que, geralmente, fragmentam as funções de uns e de outros se isolando em seus próprios campos. “[...] Portanto, não se trata de atribuir ‘funções específicas’ para um ou outro profissional e designar ‘hora para a brincadeira’, ‘hora para a interação’ e ‘hora para linguagens’”. O professor de Educação Física deve ser mais um adulto com quem as crianças estabelecem interações na escola. No entanto, só se justifica a necessidade de um profissional dessa CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. Educação Física na Educação... Educar, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009. Editora UFPR 247 área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças.

O professor de Educação Física precisa no planejamento das aulas, planejar atividades que permitam à criança utilizar a criatividade e imaginação, promovendo experiências que possibilitem desenvolver habilidades motoras essenciais através de padrões básicos de movimentos (D'AVILA; SILVA, 2018).

Em seu fundamento, consoante apontado na BNCC, a componente curricular Educação Física se faz existente na Educação Infantil, através dos direitos de aprendizagem e seus desenvolvimentos, a partir dos campos de experiências, por conta da sua relevância para o desenvolvimento motor da criança (BNCC, 2017).

A corporeidade, linguagem, emoção e a interação com outros sujeitos são alguns princípios que justificam a mediação do professor de Educação Física na Educação Infantil (BRAGA, 2016).

Dentro dessa perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) tem por intuito de viabilizar aos sistemas de ensino a aplicação dos princípios educacionais constantes na Constituição Federal. A LDB é uma Lei que gere os sistemas de ensino. No Capítulo 2 deste documento está consta no parágrafo 3.º encontra-se: “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente obrigatório na Educação Básica, [...]” (BRASIL, 1996). Observar-se, a Educação Física está legalmente presente na educação infantil, visto que esta é a primeira etapa da Educação Básica.

Sendo assim, a Educação Física é trocada em certos casos com a Psicomotricidade, passa a ser uma coadjuvante das demais áreas que constitui o currículo escolar, onde sua utilidade é contribuir com aprendizagens de cunho cognitivo, esquecendo-se de que contém conhecimentos próprios. Não se ignoram os saberes fornecidos por esse campo do conhecimento, o que se contesta é seu papel na Educação Infantil (SAYÃO, 1999).

Desta maneira, a Educação Física na Educação Infantil necessita proporcionar à criança a possibilidade de brincar com a linguagem corporal, principalmente aquelas relativas aos cinco campos de experiências sugeridos na BNCC, nunca se esquecendo da dimensão lúdica, que segundo (LUCKESI, 2002) é elemento fundamental para a ação pedagógica na infância.

A criança é sinônimo de movimentação, sua inexistência pode ocasionar manifestações de comportamentos indesejáveis, uma vez que o movimento é muito fundamental nesta etapa da escolarização. A ação pedagógica nessa primeira fase da escolarização deve criar situações para que as crianças possam gradualmente se tornar

independentes, ter autonomia, propiciando assim, maior interação com colegas, professores e pais (AYOUB, 2001).

O professor de Educação Física ao programar a aula deve levar em consideração que o brincar é essencial na infância, podendo constituir em uma forma singular de produção e posse do conhecimento em suas múltiplas dimensões. Introduzir essa reflexão sobre o brincar nos métodos de construção da cultura e produção do conhecimento significa buscar na linguagem corporal sua plena oportunidade emancipadora, o que requer a descoberta de formas de expressão que possam ir além do recurso da palavra e se materializar como movimento (DEBORTOLI; LINHALES; VAGO, 2002).

Portanto, a presença do Professor de Educação Física na Educação Infantil é imprescindível, trabalhar as valências físicas de forma lúdica é essencial para o aprendizado. A realização da Educação Física nos anos iniciais de uma criança causa mudanças importantes, pois as crianças experimentam diversas fases na vida, compreendendo o aspecto cognitivo, motor e afetivo. Nesse estágio da pré-escola há uma relação fundamental no desenvolvimento psicomotor, com acréscimo da Educação Física. Pois se aplica jogos, atividades lúdicas, para a criança entender seu corpo, assim tenha um desenvolvimento e ocorrendo as aptidões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é pretensão desta pesquisa fechar nenhuma conclusão acerca da temática aqui explanada. Todavia, destacam-se alguns pontos fundamentais para a compreensão da temática, sobretudo da ludicidade na Educação Infantil.

A ludicidade pode transformar a aula de Educação Física uma prática prazerosa, para além do conhecimento. No entanto, é um suporte essencial para construção do hábito. As crianças que não são incentivadas devem encontrar esse hábito na escola.

Esse processo são elementos que farão parte da vida das crianças mesmo depois do período escolar. A aula de Educação Física, portanto, é capaz de fazer-lhes compreender as diversas formas de valências físicas como: resistência, força, velocidade, flexibilidade e equilíbrio. Conhecida também como qualidade física.

Posto isto, a Educação Física favorece o desenvolvimento integral da criança. Sendo assim, o lúdico e a atividade física estão diretamente relacionados ao processo de aprendizagem.

Em suma, o lúdico ajuda no desenvolvimento motor, cognitivo e social, além de tornar a aula mais dinâmica e prazerosa. Auxiliando na socialização, criatividade e principalmente no movimento. A Educação Física influencia na construção do desenvolvimento da criança, por meio da psicomotricidade, sobretudo como é importante o papel do profissional de Educação Física. Na infância que compõe seu suporte motor para efetuação de movimentos complexos importantes, favorecendo para o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial. É essencial enfatizar que cada criança tem seu tempo de aprendizado, fazendo parte de uma sociedade, cada uma tem sua essência e vivência.

REFERÊNCIAS

ATIVIDADES lúdicas para crianças. 2018. Blog. Disponível em: <https://blog.abaratadizqtem.com.br/>. Acesso em: 19 out. 2021.

A NECESSIDADE do professor de educação física na educação infantil. 2015. Artigo. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/categoria/2>. Acesso em: 16 nov. 2021.

ALMEIDA, Rosana Freitas Camapum. A importância do professor de educação física na educação infantil. : educação física e contexto escolar, 1., 2018, Goiás. **Anais da III Jornada de Educação Física do Estado de Goiás: Corpo, ciência e mercado: os desafios para a Educação**. Goiás: Esteffego, 2018. v. 1, p. 1-5.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: ensino fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 02 nov.2021

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar**, Curitiba, p. 241-250, 18 abr. 2009. Anual.

DIAS, Martins. **A importância da aula e do profissional de educação física no processo de desenvolvimento global da criança nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2011. Buenos Aires. Disponível em: www.efdeportes.com/revistadigital. Acesso em: 05 fev. 2022.

M.KISHIMOTO, Tizuko. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez, São Paulo, v. 14, n. 14, p. 1-22, 19 maio 2011. Anual. Org.

MATOS, Marcela Moura. O lúdico na formação do educador: contribuições na educação infantil. **Cairu**: cairu, São Paulo, v. 6, p. 1-21, 15 nov. 2013. Anual.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e educação infantil**. São Paulo: São Paulo, São Paulo, v. 10, p. 1-23, 10 abr. 2016. Anual.

PERANDIO, Fabíola (org.). **Importância do professor de educação física: educar faz parte**. educar faz parte. 2019. Lúdico. Disponível em: www.significados.com.br/lúdico. Acesso em: 10 nov. 2021.